



17º Seminário de Iniciação Científica e 1º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 21 a 23 de agosto de 2013, Belém-PA

## **AValiação Fenológica da Espécie *Piper callosus* L.**

Raphael Lobato Prado Neves<sup>1</sup>, Osmar Alves Lameira<sup>2</sup>, Fernanda Naiara Santos Ribeiro<sup>1</sup>; Ruanny Karen Vidal Pantoja Portal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Bolsista Pibic Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Biotecnologia/ Horto de Plantas Medicinais. [raphael.lobato@yahoo.com.br](mailto:raphael.lobato@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental. [osmar.lameira@embrapa.br](mailto:osmar.lameira@embrapa.br).

**Resumo:** A espécie *Piper callosus* L. é popularmente conhecida como elixir-paregórico. O interesse na comercialização do elixir paregórico se ampara no poder em curar enjôos, cólicas, dor de estômago ou problemas digestivos, segundo a medicina tradicional. O conhecimento da floração e frutificação possibilita determinar estratégias de coleta de sementes, além de auxiliar no período de coleta de folhas e disponibilidade de frutos, o que pode influenciar a qualidade e quantidade da dispersão das sementes. Esse trabalho consistiu-se em avaliar, no período de janeiro de 2010 á dezembro de 2012 o período de floração e frutificação do elixir paregórico, o qual demonstrou que de dezembro a junho é o período de menor intensidade de floração e frutificação, com mínimo de floração de 11 dias e máximo de 16 dias, e frutificação com mínimo de 13 dias e máximo de 16 dias. A maior intensidade de dias de floração e frutificação foi observada de julho a novembro, apresentando um mínimo de 18 e máximo de 21 dias, tanto para floração quanto para frutificação. Há necessidade de um maior período para obtenção de dados fenológicos que assegurem resultados mais precisos.

**Palavras-chave:** plantas medicinais, floração, frutificação

### **Introdução**

A família Piperaceae descrita por Paul Dietrich Giseki compreende aproximadamente três mil espécies distribuídas em oito gêneros (Di Stasi et al., 2002), dos quais se destacam os gêneros *Piper* e *Peperomia*. O gênero *Piper* é o que tem maior número de espécies, próximo de 700, distribuídas em todas as regiões tropicais, das quais mais de 170 ocorrem no Brasil (YUNCKER, 1972). Da Amazônia, várias espécies já foram estudadas como *P. belte*, *P. nigrum*, *P. amapaense*, *P. duckei*, *P. bartlingianum*, *P. arboreum*. As espécies de *Piper* são grandes produtoras de óleos essenciais (MAIA et al., 1977).

A atenção econômica que é dada a esta família se deve, em parte, pelo valor medicinal que as espécies do gênero *Piper* possuem, como o Elixir Paregórico, Pariparoba e a Caapeba. Mas também é



17º Seminário de Iniciação Científica e 1º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 21 a 23 de agosto de 2013, Belém-PA

a família da pimenta-do-reino, tão importante para a culinária e, por conseguinte, para o comércio. Outras espécies do gênero *Peperomia* são cultivadas com a finalidade ornamental.

*Piper callosus*, popularmente conhecido como elixir-paregórico, ventre-livre, óleo-elétrico, etc., é utilizada como adstringente, digestiva, antidiarréica, hemostática local, antileucorréica, etc. (ALBUQUERQUE, 1989 e VIEIRA, 1991). A espécie *P. callosus* é encontrada de forma cultivada nos jardins e quintais do Estado do Pará e do Amazonas e o chá das folhas é utilizado para debelar os males gastrointestinais (Van Den Berg, 1993).

O conhecimento da floração e frutificação pode ser aplicado em várias áreas de atuação, possibilitando determinar estratégias de coleta de sementes, folhas e disponibilidade de frutos, o que pode influenciar a qualidade e quantidade da dispersão das sementes (FOURNIER, 1974).

O trabalho teve como objetivo avaliar a fenologia da espécie *Piper callosus*, especificamente floração e frutificação, essenciais para adequar os períodos de coleta.

### **Materiais e Métodos**

O trabalho foi realizado no Horto de Plantas Medicinais da Embrapa Amazônia Oriental, situado no município de Belém, PA, localizado a 1º 27' 21" S de latitude e 48º30' 14" W de longitude, com altitude de 10 metros e temperatura média anual de 30°C. Foram registrados diariamente no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2012, dados de floração e frutificação da espécie *Piper callosus*. Todos os dados coletados foram anotados em ficha de campo e tabulados em planilha do Excel. Posteriormente, foram construídos gráficos para a espécie em cada fenofase.

### **Resultados e Discussão**

Na Figura 1 podemos observar a média da floração e frutificação durante o período de janeiro de 2010 a dezembro de 2012 da espécie *Piper callosus*. A floração e frutificação ocorreu em todos os meses do ano, sendo registrado no mês de setembro o maior número médio de floração com 21 dias e no mês de dezembro com 11 dias o menor número médio.

Quanto á frutificação o maior número médio com 21 dias foi registrado no mês de agosto e o menor número médio foi registrado no mês de abril com 14 dias. Nos meses de fevereiro, maio, agosto, outubro e dezembro o número de dias de frutificação foi maior que o de floração.

A ocorrência de floração e frutificação em todos os meses do ano na espécie *Piper callosus* favorece a coleta de material vegetal para produção de extratos brutos, uso e posterior análise



17º Seminário de Iniciação Científica e 1º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 21 a 23 de agosto de 2013, Belém-PA

fitoquímica. Além disso, o trabalho de coleta principalmente, o de sementes será facilitado, conseqüentemente, a produção de mudas nessa espécie poderá ser realizada em qualquer época do ano. O trabalho está de acordo com o estudo fenológico realizado por ALENCAR (1994) e BENCKE e MORELLATO (2002).

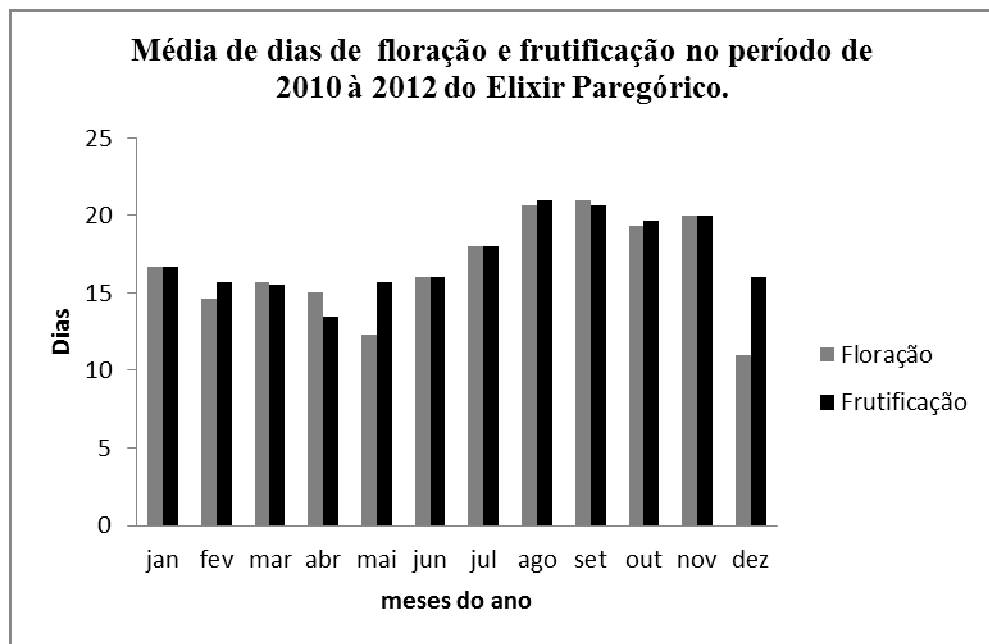


Figura 1. Média do número de dias de floração e frutificação de *Piper callosus*.

### Conclusões

Os resultados demonstram que a espécie apresenta um período de floração e frutificação bem distribuído durante o ano o que facilita a coleta de material vegetal.

### Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, J.M.1989. **Plantas medicinais de uso popular**. Brasília, Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior, 96p.

ALENCAR, J.C. Fenologia de cinco espécies arbóreas tropicais de Sapotaceae correlacionada a variáveis climáticas na Reserva Ducke, Manaus, AM. **Acta Amazonica**, v.24, n.3 e 4, p.161-182. 1994.

BENCKE, C. S. C.; MORELLATO, L.P.C. Comparação de dois métodos de avaliação da fenologia de



17º Seminário de Iniciação Científica e 1º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 21 a 23 de agosto de 2013, Belém-PA

plantas, sua interpretação e representação. **Rev. Bras. Botânica**, v.25, n.3, p. 269-275. 2002.

DI STASI, L.C., HIRUMA-LIMA, C.A., SOUZA-BRITO, A.R.M., MARIOT, A. & SANTOS, C.M. **Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. 2a. Ed. São Paulo: UNESP. 2002.

FOURNIER, L. A. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas en árboles. **Turrialba**, v. 24, p. 422-423, 1974.

MAIA, J.G., ZOGHBI, M.G., ANDRADE, E.H.A., SANTOS, A.S. & SILVA, M.H.L. **Banco de dados das Plantas Aromáticas da Amazônia: Inventário das Espécies de Piper**. Belém PA. Relatório Final à Academia Brasileira de Ciências, MPEG. 1997.

VIEIRA, L.S. **Manual da medicina popular: a ficoterapia da Amazônia**. Belém, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, 1991. 248 p.

YUNCKER, T.G. The Piperaceae of Brazil. **Hoehnea**, v. 2, p.19-366. 1972.